

ADEQUAÇÃO DO MEIO DE CULTURA PARA A GERMINAÇÃO IN VITRO DO PÓLEN DE ARAUCÁRIA

Giovana Guimarães

Graduanda em Engenharia Florestal na UFPR.

Valderês Aparecida de Sousa

Pesquisadora da Embrapa Florestas ; valderes.sousa@embrapa.br

Ananda Virginia de Aguiar

Pesquisadora da Embrapa Florestas

Araucaria angustifolia Bert. (O. Ktze) é uma espécie ameaçada de extinção da Floresta Ombrófila Mista de grande importância sócio-econômica para as regiões Sul e Sudeste do Brasil. A necessidade de conservação da espécie é evidente. A manutenção do pólen, sob condições adequadas, pode constituir-se em uma ferramenta para a conservação ex situ e ainda auxiliar nos programas de melhoramento da espécie através da produção de híbridos, via polinização controlada. No entanto, o manuseio do pólen deve ser conduzido de forma adequada e a viabilidade acompanhada previamente. O teste de germinação in vitro permite a avaliação no início, durante e final do armazenamento, para garantir o sucesso do seu uso. Os protocolos de germinação de pólen devem ser desenvolvidos para cada espécie, pois encontram-se intimamente ligados à sua biologia. Esse trabalho teve por objetivo adequar o meio para germinação do pólen de araucária, uma vez que estudos prévios propiciaram avanços, mas não suficientes para definir o meio ideal. Para isso, foram considerados três tratamentos (1) ágar (0,8%), sacarose (10%) e nutrientes (Brewbaker e Kwack (1963) (100 ppm de H_3BO_3 ; 300 ppm de $Ca(NO_3)_2 \cdot 4H_2O$; 200 ppm de $MgSO_4 \cdot 7H_2O$ e 100 ppm de KNO_3 ; pH 6.5); (2) ágar (0,8%) e sacarose (10%); (3) ágar (0,8%). O experimento foi conduzido no delineamento em blocos completos casualizados, com 4 repetições e germinação a 25 °C durante 72 h. Um total de 300 grãos, germinados e não germinados, foram avaliados por repetição. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. Concluiu-se que o meio composto apenas por ágar e sacarose foi tão efetivo quanto o meio com a adição de micronutrientes. Além disso, o período de 72 h, mesmo tendo sido apontado como o mais adequado, não propiciou uma germinação satisfatória. Esse fato pode ser atribuído às características biológicas da espécie, como o longo ciclo reprodutivo, com efeito direto no período de germinação do pólen, acrescido da dificuldade de incrementar o período de germinação in vitro, devido à contaminação do meio de cultura por fungos e bactérias. Nesse caso, sugere-se intensificar o metabolismo do pólen, reumidificando-o por um período mais longo, para a germinação in vitro e o desenvolvimento de protocolos com corantes específicos, que são mais simples e poderão ser eficientes.

Palavras-chave: Viabilidade de pólen; Hibridação; *Araucaria angustifolia*.

Apoio/ financiamento: Embrapa Florestas; Universidade Federal do Paraná; CNPq - Bolsa PIBIC.